

**FACULDADE IMED
IMED BUSINESS SCHOOL**

Análise da inadimplência em uma instituição de ensino superior

Adriele Zancanaro

**Passo Fundo
2017**

Adriele Zancanaro

Análise da inadimplência em uma instituição de ensino superior

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Administração da Faculdade Meridional – IMED, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração sob a orientação da Profª. Dr. Vitor Francisco Dalla Corte.

**Passo Fundo
2017**

Adriele Zancanaro

Análise da inadimplência em uma instituição de ensino superior

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof^o. Dr. Vitor Francisco Dalla Corte

Prof^a. Dra. Janaína Macke

Prof^a. Dra. Shalimar Gallon

Passo Fundo

2017

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar a inadimplência em uma instituição de ensino superior, buscando verificar quais fatores influenciam o seu acontecimento. Parte-se da análise da inadimplência de um modo geral e quais os impactos causados ao orçamento das empresas. Para o objetivo ser atingido foi desenvolvida uma pesquisa descritiva, quantitativa. Considerou-se como amostra todos os alunos que se encontram em situação de inadimplência, a partir do relatório disponibilizado pela instituição de ensino. Finalmente, como conclusão, foi verificado que o fator idade contribui para a ocorrência de inadimplência.

Palavras-chave: orçamento, inadimplência, gestão.

ABSTRACT

This paper aims to verify the default in a higher education institution. The overall objective is to analyze how the default behaves. It is based on the analysis of the default in general and what the impacts are caused to the budget of the companies. The research was developed by descriptive, quantitative. All students who are in default status were considered as a sample, based on the report made by the education institution. Finally, in conclusion, it was verified that the age factor contributes to the occurrence of default.

Keywords: budget, default, management.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Variáveis analisadas.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 2 - Resultado líquido X % de Lucratividade.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 3 - Valor de perda X % de representatividade	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Inadimplência acumulada x ano	18
Tabela 2 - Inadimplência por situação de matrícula.....	19
Tabela 3 - Inadimplência por negócio	19
Tabela 4 - Inadimplência por curso de graduação	20
Tabela 5 - Inadimplência por curso de pós-graduação <i>lato sensu</i>	20
Tabela 6 - Inadimplência por curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	21
Tabela 7 - Inadimplência por faixa etária	21
Tabela 8 - Teste do fator idade graduação.....	22
Tabela 9 - Teste do fator idade pós-graduação <i>lato sensu</i>	22
Tabela 10 - Teste do fator idade pós-graduação <i>stricto sensu</i>	23
Tabela 11 - Correlação situação de matrícula x valor	23

LISTA DE ABREVIATURAS

IES – Instituição de Ensino Superior

DRE – Demonstrativo de Resultado do Exercício

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

SEMESPE - Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
1.1	JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	10
1.2	OBJETIVOS	10
1.2.1	Objetivo geral.....	10
1.2.2	Objetivos específicos.....	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	INADIMPLÊNCIA.....	12
2.2	O CONTEXTO DA INADIMPLÊNCIA	12
2.3	INADIMPLÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	13
3	MÉTODO	15
3.1	CONCEPÇÃO DE PESQUISA.....	15
3.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	15
3.3	TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	16
3.4	TÉCNICA ANÁLISE DE DADOS	16
4	ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
4.1	A INADIMPLÊNCIA NA IES	18
4.2	A INADIMPLÊNCIA NO ORÇAMENTO DA IES	23
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

O desafio de administrar uma empresa exige um planejamento bem estruturado, uma vez que a gestão financeira desempenha papel fundamental nas tomadas de decisões. Em meio a vários inconvenientes financeiros enfrentados pelas empresas está a inadimplência e, para tanto, buscar avaliar o perfil e comportamento dos seus clientes é primordial neste tipo de situação.

De maneira geral, em todos os tipos de transações financeiras, o crédito assume papel de facilitador de vendas, pois possibilita ao consumidor a contratação de um serviço para suprir suas necessidades e ainda incrementa as vendas do negócio. Em contrapartida, a disponibilização do crédito traz muitos impactos ao orçamento da empresa, sendo um deles, a inadimplência, a qual é configurada pela falta de pagamento em dia por parte do contratante do serviço (RODRIGUES, 2004).

Não diferente de muitos setores da economia, instituições de ensino superior têm sentido os reflexos da inadimplência. Devido aos incentivos disponibilizados pelo governo, as disponibilidades de crédito em instituições de ensino superior têm aumentado. Ocorre que nos últimos anos, a governo reduziu os recursos destinados aos programas educacionais, o que acarretou no aumento da inadimplência.

Em estudos anteriores, Holanda Junior e Moura (2009), constataram que as causas da inadimplência estudantil não se pautam somente a fatores financeiros. Os autores verificaram que fatores sociais e institucionais têm pouca relevância no fenômeno da inadimplência. Os principais fatores condicionantes da inadimplência apresentaram-se como sendo fatores pessoais e acadêmicos, estando relacionados com o compromisso e o apoio dado ao aluno na busca da melhoria da qualidade de vida.

Neste sentido, o presente trabalho busca analisar o comportamento da inadimplência em uma instituição de ensino superior privada, sendo que o estudo poderá colaborar para os administradores da mesma a gerirem de melhor forma este acontecimento, podendo rever práticas de gestão no que diz respeito à saúde financeira da organização.

O primeiro capítulo deste trabalho apresenta a introdução do tema, bem como a justificativa, a delimitação e os objetivos do estudo. O segundo capítulo concentra-se no referencial teórico relevante para o desenvolvimento da pesquisa. Os resultados, assim como a discussão são apresentados nos capítulos 4 e 5.

1.1 JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O Relatório do Censo da Educação no Brasil de 2014, relata que o ensino superior brasileiro teve crescimento recorde no número de instituições privadas. Isso aumentou a concorrência entre as instituições, enquanto houve queda na renda média dos brasileiros e ainda a necessidade de incluir estudantes de perfil mais carente nas instituições obrigaram as IES a mudarem o seu perfil.

Por consequência ao aumento do número de alunos, as IES ficam à mercê do risco do não pagamento das mensalidades em dia, o que acaba trazendo impactos ao orçamento da empresa. Em tempos em que a economia está em recessão e a empresa não tem muitas disponibilidades de caixa a disposição, o não recebimento das contas em dia impacta diretamente no planejamento do setor de contas a pagar da empresa.

Ao fazer planejamento do seu fluxo de caixa, a empresa conta com a entrada de valores previsto em seu orçamento. Ao não receber os valores esperados, as empresas precisam recorrer a terceiros para honrar com suas obrigações, o que significa onerar seu orçamento com o peso dos juros que serão pagos pela concessão do crédito, os quais impactam diretamente no DRE da empresa, diminuindo o seu resultado líquido. Além disso, anualmente as empresas são obrigadas pela legislação a reconhecer em seu DRE as provisões de perda pelo não recebimento de valores, o que também traz risco ao atingimento de seus resultados.

Conhecer o comportamento da inadimplência é primordial para um planejamento orçamentário efetivo. Sendo assim, devido aos impactos causados pela inadimplência na gestão das empresas e, por consequência, no seu resultado, o presente trabalho busca analisar o comportamento da inadimplência em uma instituição de ensino superior, buscando responder a seguinte questão de pesquisa: quais variáveis estão associadas à inadimplência em uma instituição de ensino superior?

1.2 OBJETIVOS

Definem-se neste tópico os objetivos geral e específicos que norteiam este trabalho.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a inadimplência em uma instituição de ensino superior.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Verificar qual negócio da IES gera maior inadimplência;
- b) Mensurar qual curso da IES gera maior inadimplência;
- c) Averiguar se a idade influencia na ocorrência de inadimplência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INADIMPLÊNCIA

Inadimplência é a falta de pagamento; inadimplemento é o termo jurídico utilizado, em regra, para designar uma situação de não cumprimento de cláusula contratual; insolvência é a perda total de capacidade de pagamento (TEIXEIRA; SILVA, 2001).

Segundo Teixeira e Silva (2001), o mau pagador pode ter vários perfis, sendo: a) o ‘verdadeiro mau pagador’, o qual é definido como uma pessoa com intenções de lesar o credor e se recusa a pagar ou tenta prolongar o quanto pode o pagamento; b) o ‘mau pagador ocasional’, que não tem a intenção de enganar o credor, mas por motivo pessoal não tem condições de cumprir com suas obrigações; e, c) o ‘devedor crônico’, o qual sempre atrasa, mas acaba pagando.

Para os mesmos autores, as principais causas da inadimplência estão no esquecimento do compromisso do devedor, por confusão na data de vencimento da dívida, devedor sazonal, devedor vítima de eventos imprevisíveis, atrasos propositais e, ainda, devedores que se encontram num momento de dificuldade financeira.

2.2 O CONTEXTO DA INADIMPLÊNCIA

Um estudo realizado pelo SERASA em 2014, buscou traçar o mapa da inadimplência no Brasil. Na categoria faixa de idade, os índices de maior inadimplência estão entre 26 à 30 anos, 31 à 35 anos e 36 à 40 anos, o que representa em percentual 29,9%, 29,3% e 28,2%, respectivamente. Além de diferenciar a inadimplência por faixa etária, o estudo também avaliou a taxa de inadimplência por grupos da população¹. Nesta categoria, os maiores índices estão nos grupos D (jovens adultos da periferia) com 23%, H (massa trabalhadora urbana) com 17% e E (adultos urbanos estabelecidos) com 14%.

Devido à falta de dinheiro no ato da compra, as pessoas recorrem a estes facilitadores de crédito. Relacionado à falta de planejamento no orçamento pessoal e à impulsividade no momento da compra, o crédito fácil acaba sendo um dos principais fatores do endividamento pessoal (LORENSI et al., 2011).

¹ De acordo com a classificação do Mosaic Brasil – metodologia de segmentação da sociedade que leva em conta não só a renda, mas também outros critérios, como educação, geografia, demografia, padrões comportamentais e estilo de vida com o objetivo de entender melhor o mercado, a sociedade.

Para Amorin (2010), o crédito desempenha um papel importante na atual sociedade de consumo, uma vez que sua ausência impossibilita os consumidores de honrarem os seus compromissos diários, visto que muitos consumidores se endividam com a finalidade de pagar despesas mensais. O autor ressalta que a ampliação e a concessão do crédito desenfreado provocam o endividamento da sociedade, e, então, conclui que o crédito e o endividamento devem ser tratados juntos, como causa e efeito.

Para Lopes (2012), há duas faces na inadimplência: a primeira, quando as empresas ofertam crédito em demasia, sem estimar os riscos que envolvem a operação e também não analisar o perfil do indivíduo que está buscando os valores; a segunda face é quando os consumidores adquirem produtos, bens e valores e já estão propensos ao não pagamento, pois não têm o planejamento e no momento da contratação já possuem conhecimento de que não terão recursos para honrar com aquilo que se propôs.

2.3 INADIMPLÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

O setor privado é responsável pela maior parte da educação superior brasileira, sendo que no Brasil atualmente existem 2.391 instituições de ensino superior, visto que 2.090 pertencem ao setor privado e apenas 301 ao setor público. O número de alunos matriculados nestas IES em todo o Brasil totaliza 7.828.013, segundo o censo da educação superior de 2014, divulgado pelo INEP. Em 2005, o número de alunos totalizava 4.567.798, o que significa que houve um aumento de 71,37% no número de alunos matriculados.

Ao mesmo tempo em que há este crescimento no número de alunos, cresce também a preocupação das IES em relação à inadimplência, pois esta acarreta transtornos e prejuízos às IES e, por isso, é importante identificar os fatores que originam este fenômeno, podendo assim traçar estratégias para controlá-la.

Diante da situação econômica em que o país se encontra, muitos alunos passam a escolher o que pagar primeiro, sendo que, segundo Moritz et al. (2013), na prioridade de pagamento ficam em primeiro lugar os financiamentos de imóveis e automóveis, pois o não pagamento destes podem trazer como consequência que o agente financiador tome o bem. Em segundo, estão as despesas básicas e com cartão de crédito, devido altas taxas de juros. Por último, fica a saúde e a educação, sendo este o principal fator que ocasiona o aumento na inadimplência das instituições de ensino particulares.

Quando os alunos não cumprem com suas obrigações, tanto o orçamento e o fluxo de caixa das IES ficam prejudicados, uma vez que em muitos casos estas são obrigadas a fazer uso de empréstimos bancários, o que faz pesar seu custo operacional. Em casos mais graves, podem ocorrer atrasos no pagamento de suas obrigações tributárias, fiscais, entre outras.

Rodrigues (2004), assegura que a inadimplência no setor educacional se distingue da inadimplência enfrentada pelas organizações dos outros setores. Para o autor, educação é a concessão de um serviço público e quem busca por este serviço o faz com a intenção de ter crescimento intelectual. Já no âmbito dos outros setores do mercado a inadimplência é considerada danosa, pois na maioria dos casos o devedor age de má fé e sabe o que está fazendo.

Neste contexto, quais são as causas para a inadimplência no setor educacional? Pesquisa sobre este tema referem-se à análise do perfil dos alunos, suas características socioeconômicas, relacionamento acadêmico e características da instituição de ensino. Lemos e Ribeiro (2013), buscaram associar dimensões tanto financeiras quanto não financeiras a fim de avaliar a capacidade pagadora dos alunos de instituições de ensino superior. As dimensões são descritas a seguir (LEMOS; RIBEIRO, 2013, p. 3):

Capacidade pagadora. No contexto acadêmico está ligada ao perfil econômico e a capacidade de pagamento do aluno. Origem acadêmica do aluno. Esta variável está relacionada ao fato de o aluno ter vindo de escola pública ou particular. O aluno originário de escola pública, sem ter assumido um compromisso financeiro e não destinar valor mensal em educação, pode ou não influenciar no compromisso perante a IES. Rendimento acadêmico recente. O fato de o aluno apresentar baixo rendimento acadêmico poderá ou não contribuir para a falta de interesse em efetuar os pagamentos das mensalidades. Assiduidade. A frequência ou não frequência do aluno pode gerar o sentimento de pertencer ou não pertencer ao meio acadêmico e o fato de não estar internalizando os conhecimentos deixa-o propenso a desviar os recursos financeiros para algo mais atrativo. Gênero. Este é importante pois pesquisas mostram que as mulheres são mais endividadas do que os homens, sendo que o principal motivo é o descontrole financeiro. Ocupação profissional. O desemprego é considerado a primeira causa da inadimplência, desta forma, o fato de o aluno trabalhar ou não pode determinar o seu compromisso com a IES. Estado civil. Esta variável está relacionada ao fato do aluno ser solteiro ou casado e com a necessidade de assumir compromissos diferenciados.

Para Monteverde (2000), os determinantes da inadimplência educacional estão relacionados às características dos alunos, ou seja, a tendência para este fenômeno, é um fato pré-existente. A seguir, segue a descrição do método da pesquisa.

3 MÉTODO

Este capítulo tem como objetivo abordar os aspectos metodológicos utilizados no desenvolvimento da pesquisa. O capítulo está dividido em quatro itens. No primeiro item, encontra-se a concepção da pesquisa e suas características. No segundo, encontra-se a população e amostra. No terceiro, encontra-se o processo de coleta de dados. E por fim, no quarto item, encontra-se a técnica da análise de dados.

3.1 CONCEPÇÃO DE PESQUISA

O objetivo da pesquisa consistiu em verificar a inadimplência em uma instituição de ensino superior. Assim, entendeu-se como modelo mais adequado para delinear esta pesquisa o método de abordagem quantitativo, de caráter descritivo. Segundo Fonseca (2002), toda pesquisa centrada na objetividade, com atributos mensuráveis, aplicada por meio de instrumentos neutros, capazes de recolher dados brutos para interpretação estatística e que possam descrever, por exemplo, as causas de um fenômeno, ou a relação entre as variáveis pesquisadas, será considerada pesquisa quantitativa.

Com a definição do delineamento da pesquisa, a seguir, será demonstrado o meio utilizado para realizar a coleta dos dados.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população desta pesquisa é representada por todos os alunos da instituição de ensino. O termo população pode ser identificado como o total dos elementos que compartilham entre si, um conjunto de características em comum (MALHOTRA, 2012). No caso desta população, as características em comum estão relacionadas ao fato de serem todos alunos da instituição.

A amostra, a qual é definida por Malhotra (2012) e Hair Jr. et al. (2009), como uma representação dos elementos da população-alvo, é composta pelos alunos que se encontram em situação de inadimplência. A pesquisa contou com a amostra de 1385 alunos, sendo que 43,25% eram homens e 56,75% eram mulheres. Sendo que a idade dos participantes ficou com média de 30 anos, sendo a idade mínima de 17 anos e máxima 67 anos. Em relação à cidade de origem, 50,97% são naturais da cidade de Passo Fundo, cidade onde a IES está localizada, e 49,03% são de cidades da região próxima.

3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados de relatórios do sistema ERP utilizado pela instituição. Este relatório é utilizado diariamente pelo analista de cobrança da instituição. Por meio dele, são geradas as informações para direção bem como conselho de administração, as quais são levadas em consideração para a tomada de decisão em relação à política de cobrança para o período. Para geração das informações foram considerados todos os alunos que possuem valores em aberto, ou seja, que são considerados inadimplentes, abrangendo o período de 01/01/2003 à 30/04/2017.

3.4 TÉCNICA ANÁLISE DE DADOS

As informações coletadas junto à IES foram tabuladas no excel. A amostra foi dividida levando em consideração a cadeia de valor da organização, a qual apresenta 3 negócios negócio, sendo estes: graduação, pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*. Com o intuito de levantar o valor de inadimplência por idade, foram estipuladas faixas etárias, as quais foram classificadas e separadas da seguinte maneira: a) 1, de 18 a 25 anos; b) 2, de 26 a 30 anos; c) 3, de 31 a 35 anos; d) 4, 36 a 40 anos; e) 5, 41 a 50 anos; e, f) 6, de 51 a 70 anos.

As análises e interpretações dos dados foram realizadas por meio de técnicas estatísticas envolvendo a estatística descritiva, a qual, segundo Hair Jr. et al. (2009) é uma técnica utilizada para caracterizar os dados da pesquisa e estabelecer relações entre as variáveis.

Para comparar os diferentes grupos de idade em relação à inadimplência, foi utilizada a técnica estatística ANOVA (Análise de variância) de fator único, com nível de significância de 0,05. Esta técnica se fez apropriada para esta pesquisa, pois se pretendeu comparar as médias de idade dos alunos inadimplentes para determinar um comportamento.

Segundo Malhotra (2012), a ANOVA consiste em uma análise para estudar as diferenças entre os valores das médias das populações, examinando as diferenças entre os valores médios da variável dependente para diversas categorias de uma única variável independente ou fator.

Com o intuito de verificar se a inadimplência está associada ao não término do curso, utilizou-se da correlação entre as variáveis valor e situação de matrícula, os quais são divididos da seguinte maneira: a) matriculados, alunos que se estão estudando ativamente na IES; b) Encerrado, alunos que finalizaram semestres do curso que estavam cursando, mas não necessariamente o concluíram; c) cancelado, trancado ou evadido, que por motivos

desconhecidos abandonaram o curso; e, d) concluído ou formado, alunos que finalizaram o curso.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo traz o resultado dos dados fornecidos pela IES e análises estatísticas feitas através do programa excel. Primeiramente, é realizada a análise gerencial das informações, seguida pela análise estatística das variáveis. E, por fim, a descrição dos resultados obtidos.

4.1 A INADIMPLÊNCIA NA IES

Com base nos dados apresentados pela IES, atualmente a inadimplência acumulada através dos anos encontra-se da seguinte maneira:

Tabela 1 - Inadimplência acumulada x ano

Ano	Valor da inadimplência	%
2007	R\$ 2.592	0,05%
2008	R\$ 27.859	0,58%
2009	R\$ 55.087	1,14%
2010	R\$ 132.998	2,75%
2011	R\$ 164.988	3,42%
2012	R\$ 241.439	5,00%
2013	R\$ 359.074	7,43%
2014	R\$ 617.676	12,79%
2015	R\$ 1.246.912	25,82%
2016	R\$ 910.575	18,85%
2017	R\$ 1.070.888	22,17%
Total	R\$ 4.830.089	

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A Tabela 1 mostra que a inadimplência vem crescendo no decorrer dos anos, tendo aumentado consideravelmente em relação à 2007. A maior variação de aumento se encontra entre os anos de 2014 e 2015, aumento que representou 50,46%. Os valores de inadimplência vão de alunos matriculados e que não estão mais na instituição. De acordo com o SEMESPE (2016), o crescimento da inadimplência pode ser explicado pela crise macroeconômica e política que o país enfrenta, o que ocasionou o corte de recursos destinados ao financiamento estudantil.

A Tabela 2, mostra que maior valor em aberto está relacionado aos alunos matriculados, seguido dos alunos que encerraram o último semestre que estavam cursando, mas não necessariamente concluíram o curso.

Tabela 2 - Inadimplência por situação de matrícula

Situação de matrícula	Valor de inadimplência	% de alunos
Matriculado	R\$ 1.969.160	44,77%
Encerrado	R\$ 1.601.055	29,60%
Cancelado, trancado ou evadido	R\$ 825.665	16,10%
Concluído ou formado	R\$ 434.209	9,53%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Considerando a inadimplência por negócio, constatou-se que o negócio graduação apresenta o maior valor de inadimplência, com 65,44%, seguido pelo negócio pós-graduação *lato sensu*, com 29,89%, e pós-graduação *stricto sensu*, com 4,68%, conforme a Tabela 3 abaixo. Por financiar o curso de graduação por meio dos programas do governo, a alta inadimplência do negócio graduação pode estar ligada à redução de recursos destinados à educação, conforme já citado anteriormente.

Tabela 3 - Inadimplência por negócio

Negócio	Valor de inadimplência	%
Graduação	R\$ 3.159.421	65,41%
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i>	R\$ 1.449.874	30,02%
Pós-graduação <i>Stricto Sensu</i>	R\$ 220.794	4,57%

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Do total de alunos inadimplentes no negócio graduação, o curso que apresenta maior número de alunos é o curso de direito, seguido dos cursos de psicologia e arquitetura, sendo que os três cursos apresentam o maior valor de inadimplência. O valor médio de dívida por aluno, o curso de medicina se destaca por apresentar o maior valor, conforme mostra a Tabela 4:

Tabela 4 - Inadimplência por curso de graduação

Curso	Nº de alunos	Valor de inadimplência		Média de dívida	
Administração	98	R\$	193.586	R\$	1.975
Arquitetura	136	R\$	446.274	R\$	3.281
Ciência da Computação	13	R\$	26.399	R\$	2.031
Direito	291	R\$	943.456	R\$	3.242
Engenharia Civil	79	R\$	420.087	R\$	5.318
Medicina	19	R\$	309.593	R\$	16.294
Odontologia	30	R\$	251.631	R\$	8.388
Psicologia	164	R\$	479.899	R\$	2.926
Sistemas de Informação	46	R\$	79.969	R\$	1.738
Medicina Veterinária	3	R\$	8.528	R\$	2.843

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No negócio pós-graduação *lato sensu*, os cursos de administração apresentam o maior número de alunos em situação de inadimplência, seguido dos cursos da área do Direito e Odontologia, porém em termos de valores, os cursos da área do direito têm destaque, seguido dos cursos de administração e psicologia. Em relação à média de dívida por aluno, os cursos de direito e engenharia civil são os que apresentam o maior montante, conforme demonstrado na Tabela 5:

Tabela 5 - Inadimplência por curso de pós-graduação *lato sensu*

Curso (área)	Nº de alunos	Valor de inadimplência		Média de dívida	
Administração	162	R\$	498.420	R\$	3.077
Arquitetura	26	R\$	61.685	R\$	2.373
Direito	139	R\$	616.243	R\$	4.433
Engenharia Civil	19	R\$	74.257	R\$	3.908
Odontologia	53	R\$	60.143	R\$	1.135
Psicologia	50	R\$	99.810	R\$	1.996
Sistemas de Informação	16	R\$	39.315	R\$	2.457

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

No negócio pós-graduação *stricto sensu*, o curso de direito também tem o maior número de alunos inadimplentes, seguido dos cursos de administração e psicologia. Em questão de valores, os cursos do direito têm destaque, seguido dos cursos de psicologia e administração. Considerando a média de dívida por aluno, os cursos de odontologia e psicologia têm destaque,

pois, no momento atual, apenas um aluno se encontra em situação de inadimplência, o que acaba elevando esta média, conforme Tabela 6:

Tabela 6 - Inadimplência por curso de pós-graduação *stricto sensu*

Curso (área)	Nº de alunos	Valor de inadimplência		Média de dívida	
Administração	12	R\$	50.234	R\$	4.186
Arquitetura	6	R\$	5.135	R\$	856
Direito	17	R\$	76.307	R\$	4.489
Engenharia Civil	1	R\$	1.600	R\$	1.600
Odontologia	1	R\$	23.629	R\$	23.629
Psicologia	4	R\$	63.889	R\$	15.972

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Considerando o fator idade, é possível perceber que a maior parte dos inadimplentes, 37,47%, está concentrada na faixa etária de 18 a 25 anos, seguida das faixas de 26 a 30 anos, com 21,81% e 31 a 35 anos, com 16,17%, conforme mostra a Tabela 7:

Tabela 7 - Inadimplência por faixa etária

Faixa etária	Nº de inadimplentes	Valor de inadimplência		Média de dívida	
18 a 25	519	R\$	1.981.726	R\$	3.818
26 a 30	302	R\$	854.670	R\$	2.830
31 a 35	224	R\$	814.483	R\$	887
36 a 40	176	R\$	611.802	R\$	3.476
41 a 50	117	R\$	412.652	R\$	2.331
51 a 70	47	R\$	154.757	R\$	2.764

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A partir do fator idade, é possível verificar que esta é diferente quando comparada às idades dos inadimplentes nos diferentes cursos. A Tabela 8, demonstra que no negócio graduação há efeito muito significativo das médias de idades entre os cursos ($F = 5,8958$; F crítico = 1,8906).

Tabela 8 - Teste do fator idade graduação

Curso	N	Média	Mín.	Máx.	F	Sig.	F crítico
Administração	98	30,36	17	62			
Arquitetura	136	26,53	18	49			
CC	13	22,69	19	33			
Direito	291	28,52	18	67			
Engenharia C	79	24,33	18	49	5,8958	0,0000	1,8906
Medicina	19	24,11	20	45			
Odontologia	30	23,97	18	33			
Psicologia	164	27,31	18	54			
Sistemas	46	27,52	18	55			
Medicina Veterinária	3	18,33	18	19			

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Considerando a média de idade dos alunos da administração e direito, por exemplo, sendo estas a mais altas, na maioria das vezes estes são os alunos que arcam com suas despesas. Estes alunos se enquadram na faixa etária 2 (26 a 30 anos) e esta é uma das faixas etárias que mais tem inadimplentes no país (SERASA, 2014).

Em cursos como medicina e odontologia, nos quais a dedicação é integral, os alunos acabam dependendo de terceiros, na maioria dos casos, os pais, para cumprirem com as obrigações. Segundo SERASA (2014), a faixa etária na qual este grupo de alunos está inserida, não apresenta altos índices de inadimplência, comparado às demais faixas, mas teríamos que considerar a idade daqueles que efetivamente pagam as mensalidades, ou seja, se tivéssemos a média de idades dos pagantes, certamente estes se enquadrariam nas faixas que apresentam os maiores índices de inadimplência.

Em relação aos negócios de pós-graduação *lato sensu* também é possível identificar relação significativa das médias de idades entre os cursos ($F = 3,6586$; F crítico = 2,1184), embora não tão alta quanto no negócio graduação, conforme mostra a Tabela 9:

Tabela 9 - Teste do fator idade pós-graduação *lato sensu*

Curso	N	Média	Mín.	Máx.	F	Sig.	F crítico
Administração	162	35,44	22	61			
Arquitetura	26	34,12	22	61			
Direito	139	36,24	20	61			
Engenharia Civil	19	33,05	23	63	3,6586	0,0015	2,1184
Odontologia	53	30,43	23	45			
Psicologia	50	34,5	24	55			
Sistemas	16	35,19	23	49			

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Já no negócio pós-graduação *stricto sensu*, não houve efeito significativo da idade em relação ao status de inadimplência ($F = 1,0142$; F crítico = 2,4851), conforme a Tabela 10:

Tabela 10 - Teste do fator idade pós-graduação *stricto sensu*

Curso	N	Média	Mín.	Máx.	F	Sig.	F crítico
Administração	162	35,44	29	52	1,0142	0,4241	2,4851
Arquitetura	26	34,12	24	51			
Direito	139	36,24	22	52			
Engenharia Civil	19	33,05	43	43			
Odontologia	53	30,43	43	43			
Psicologia	50	34,5	24	40			

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A fim de verificar se há associação entre a situação de matrícula do aluno inadimplente com o montante da dívida, utilizou-se da correlação entre a variável situação de matrícula e valor. O resultado pode ser visualizado na Tabela 11:

Tabela 11 - Correlação situação de matrícula x valor

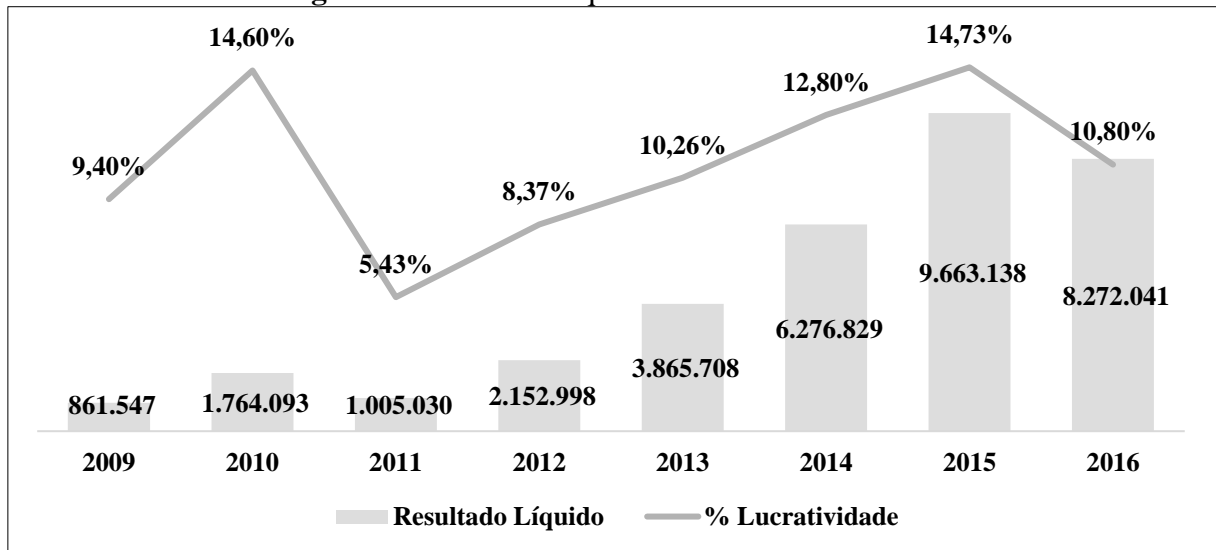
Variável	Situação de Matrícula	Valor
Situação de Matrícula	1	
Valor	0,052159278	1

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A correlação de 0,052 entre as variáveis se apresenta baixa e então não evidenciam uma forte associação entre o par citado.

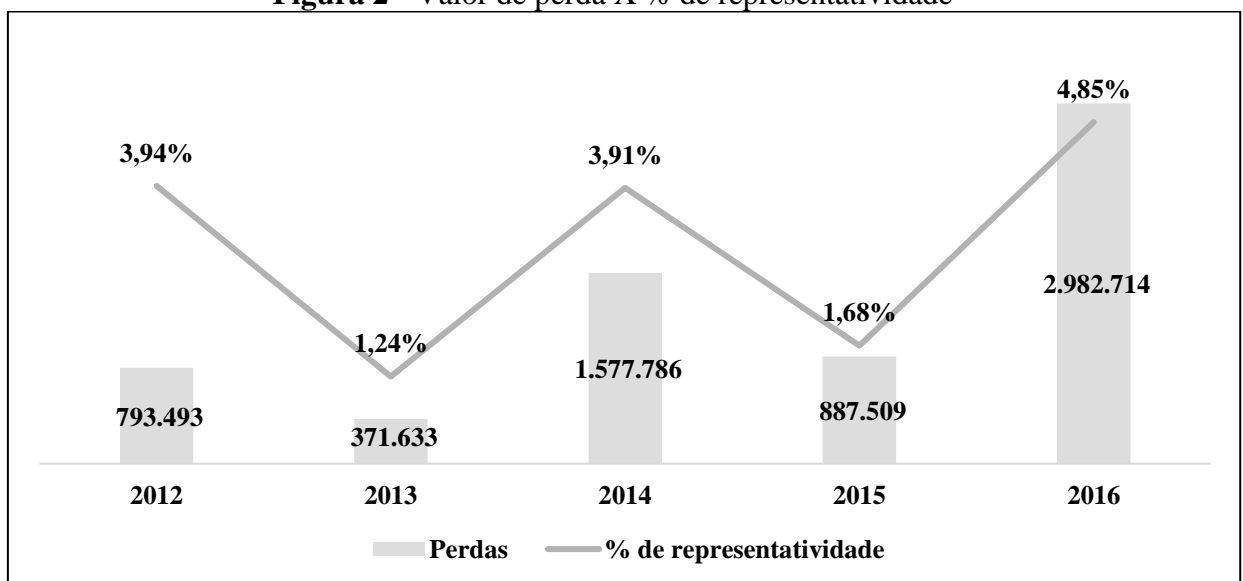
4.2 A INADIMPLÊNCIA NO ORÇAMENTO DA IES

A IES tem apresentado resultado satisfatório nos últimos anos. A Figura 1, traz o histórico do resultado líquido da IES, bem como o percentual de lucratividade ao longo dos anos:

Figura 1 - Resultado líquido X % de Lucratividade

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Conforme leis contábeis, as empresas são obrigadas a reconhecer em seu DRE as chamadas perdas para devedores duvidosos, ou seja, receitas que estão em aberto e que possivelmente não serão recebidas. A IES faz o reconhecimento mensalmente e o impacto destas provisões tem alterado o seu resultado. A Figura 2, mostra em valores e o percentual de quanto este reconhecimento de perdas representou em seu orçamento, em relação à receita líquida.

Figura 2 - Valor de perda X % de representatividade

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Percebe-se que o reconhecimento das perdas por não recebimento das mensalidades causou impacto maior no orçamento da IES nos anos de 2014 e 2016 de forma significativa. O resultado poderia ter sido melhor se estes valores não existissem ou fossem reduzidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, o cenário econômico no qual as empresas, e principalmente as IES, estão inseridas, torna-se imprescindível que se invista em mecanismos de controle que propiciem uma melhor gestão da inadimplência. Desta forma, este trabalho teve como objetivo verificar as variáveis que influenciam o fenômeno da inadimplência.

Através das análises foi possível verificar que a inadimplência por parte dos clientes vem aumentando consideravelmente através dos anos. Os maiores valores de inadimplência estão nos negócios de graduação e pós-graduação *lato sensu*, seguido do negócio pós-graduação *stricto sensu*. Em ambos os negócios, o curso de Direito tem destaque no montante da dívida, porém apresenta média de dívida inferior ao curso de medicina, por exemplo, que tem o menor alunos inadimplentes, mas que apresentam, em média, valor superior.

Foi possível verificar que a idade tem relação com a inadimplência e que esta deve ser levada em consideração ao disponibilizar crédito. Tentou-se verificar se a inadimplência influencia no não término do curso por meio a correlação. Esta não nos trouxe uma forte associação. Então, não se pode inferir que os alunos não terminam o curso devido estarem inadimplentes. Para isso, seria necessário averiguar outras questões. Ainda, foi possível verificar que a inadimplência impacta de forma significativa nos resultados da IES e por isso, gerenciá-la de maneira eficaz é essencial para minimizar estes impactos.

Como sugestões de melhorias à IES, propõe-se que seja realizada uma análise de risco financeira de seus alunos, considerando para isso informações dos que efetivamente pagam as mensalidades. Esta análise é relevante, pois se pode prever quem serão os possíveis inadimplentes e, assim, agir preventivamente para que este aluno não se torne inadimplente.

Para futuras pesquisas e complementação do presente estudo, propõe-se uma verificação dos aspectos econômicos e sociológicos que influenciam, possivelmente, na baixa prioridade dada ao pagamento de mensalidades.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Eduardo Antonio Andrade. **O superendividamento do consumidor**. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/17597/o-superendividamento-do-consumidor>>. Acesso em: 13 maio. 2017.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- HAIR JR, Joseph F.; ANDERSON, Rolph E.; TATHAM, Ronald L.; BLACK, William C. **Análise multivariada de dados**. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- INEP. **Censo da Educação Superior de 2014**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2014/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2014.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2017.
- LEMONS, Anderson Queiroz; RIBEIRO, Fernando. O Acesso ao Ensino Superior e a Inadimplência nas IES: Um Estudo Sobre os Fatores Determinantes da Capacidade Pagadora de Alunos do Curso de Administração. **Revista Virtual de Química**, v. 5, n. 2, p. 137–148, 2013.
- LOPES, Geovane Oliveira. **Endividamento das Famílias Brasileiras no Sistema Financeiro Nacional: O Impacto de Indicadores Macroeconômicos**. Universidade de Brasília, 2012.
- LORENSI, Marcos et al. **Principais Fatores Causadores da Inadimplência**. II Seminário de Iniciação Científica Curso de Ciências Contábeis da FSG, v. 2, n. 1, p. 2–7, 2011.
- MALHOTRA, Neresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- MONTEVERDE, Kirk. Managing student loan default risk: evidence from a privately guaranteed portfolio. **Research in Higher Education**, v. 41, n. 3, p. 331–352, 2000.
- MORITZ, Gilberto Oliveira et al. **A Inadimplência nas Instituições de Ensino Superior: Um Estudo de Caso na Instituição XZX**. XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul II Congresso Internacional IGLU, v. 6, n. 2, p. 1–9, 2013.
- RODRIGUES, Luis Fernando. **Gestão da Inadimplência Educacional**. Alabama: Cotia, 2004.
- SEMESPE. **Cresce a inadimplência de alunos no ensino superior**. Disponível em: <<http://www.semesp.org.br/site/cresce-inadimplencia-de-alunos-do-ensino-superior/>>. Acesso em: 13 jun. 2017.
- SERASA. **Estudo inédito da Serasa Experian traça o Mapa da Inadimplência no Brasil**. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/estudo-inadimplente>>. Acesso em: 1 mai. 2017.
- TEIXEIRA, Adriano Fernandes; SILVA, Alexandre Ricardo da. **Créditos de difícil recebimento: crédito, cobrança, inadimplência e os seus tratamentos contábeis**. Franca: Facef, 2001.